

ESTIOLAMENTO E REGENERAÇÃO NA MULTIPLICAÇÃO *IN VITRO* DE *Anthurium andraeanum* var. *Eidibel*.

Marcos Vinícius Marques Pinheiro¹, Gabrielen de Maria Gomes Dias¹, Ana Cristina Portugal Pinto de Carvalho², Levi de Moura Barros².

¹Universidade Federal do Ceará; ²Embrapa Agroindústria Tropical, CP 3761, 60511-110, Fortaleza, CE, Brasil

O objetivo do trabalho foi obter um protocolo de multiplicação *in vitro* de *Anthurium andraeanum* var. *Eidibel* induzindo o estiolamento de segmentos nodais e posterior regeneração de plântulas, para minimizar a variabilidade obtida nos métodos tradicionais de micropropagação. Foram utilizadas plântulas regeneradas *in vitro*, a partir de folhas jovens de antúrio. Para a fase de estiolamento, utilizaram-se talos desfolhados com 2 cm a 4 cm inoculados individualmente em tubos de ensaio contendo 10 mL do meio: 1) MS sem regulador de crescimento; 2) MS + 10 μM de AIA; 3) MS + 10 μM de AIB; 4) MS + 10 μM de ANA; 5) Pierik sem regulador de crescimento; 6) Pierik + 10 μM de AIA; 7) Pierik + 10 μM de AIB; e 8) Pierik + 10 μM de ANA. Os explantes foram mantidos em sala de crescimento, a $25 \pm 1^\circ\text{C}$, no escuro, por um período de 60 dias. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado em esquema fatorial 2×4 , dois meios de cultura (MS e Pierik) e três diferentes auxinas, constituído de 8 tratamentos, com 6 repetições e 5 parcelas. Após 60 dias no escuro, utilizaram-se os brotos já estiolados *in vitro* para a regeneração. Estes brotos foram divididos em segmentos contendo dois nós e inoculados, horizontalmente, um por tubo de ensaio, nos seguintes tratamentos: 1) MS (sem regulador de crescimento); 2) MS + 2,22 μM de BAP; 3) MS + 4,44 μM de BAP; 4) MS + 6,66 μM de BAP; 5) Pierik sem regulador de crescimento; 6) Pierik + 2,22 μM de BAP; 7) Pierik + 4,44 μM de BAP; 8) Pierik + 6,66 μM de BAP. Os tratamentos foram mantidos em sala de crescimento com intensidade luminosa de $30 \mu\text{mol.m}^{-2}\text{s}^{-1}$, sob fotoperíodo de 16 horas e temperatura a $25 \pm 1^\circ\text{C}$, durante 60 dias. Foram utilizadas 5 repetições/tratamento, em que a unidade experimental foi constituída por dois tubos de ensaio. Aos 60 dias foi avaliado o número de plântulas regeneradas por nó. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade. No estiolamento, para as variáveis número de brotos/talo, comprimento dos brotos, número de nós/broto, número total de nós/talo e distância entre os nós, o meio Pierik diferiu estatisticamente do meio MS, exceto para o número de brotos. O meio Pierik, sem regulador de crescimento, diferiu apenas para o meio contendo 10 μM de ANA para as variáveis analisadas, exceto o número de nós. Para a regeneração das plântulas, o meio Pierik não diferiu estatisticamente do meio MS. Para as diferentes concentrações de BAP, o meio Pierik, sem regulador de crescimento, diferiu estatisticamente dos demais. Para o estiolamento, recomenda-se a utilização do meio Pierik sem regulador de crescimento, e para a regeneração das mudas a utilização do mesmo meio acrescido de 2,22 μM de BAP.

Agradecimentos: Embrapa